

das nossas instituições, com os que as necessidades publicamente clamando.

elles que pensarem connosco, reputados como nossos amigos, porém, uma declaração franca, escocimada de toda a juvidade politica.

Para entender que essa politica mais convém ao paiz, subde bom grado a condemnação nos se obtivermos na adherencia as provas de que esta politica é que conseguimos o neste caso cumpre que esta mo a opposição, seja franca e

ão é meu proposito occupar a a attenção da casa, e por acrescentando sómente que a qualmente seguimos não divero o gabinete de que foi chefe o Paraná, e a qual muitos dos desta casa apoiaram e ante, não vejo motivo para mesmos nobres membros se posição: pois como já disse ticos do gabinete a que percoo como os que recebe nobres deputados, por lhes harmonizados com as neces- (Apoiados)."

receu a Camara, por occa- a resposta ao discurso aido, como presidente do ção da politica ministerial, assumpto falar o deputado,

ao nobre deputado que aca- ocasião que acaba de dar poder manifestar o seu pe- dos Srs. deputados. Serêi esposta; peço licença ao u dar-lhe poucas palavras ara nos ouvirá com a be- uma e desculpará o aca- terêi de expressar-me pe-

re deputado fez a gumas maneira por que se ex- a corda, quando procura politica que o governo se to existe no discurso da ilação applicada á pu- o gabinete sempre en- ção não podia consti- governo.

hição é um facto que, evemos applaudir; mas, não é um sistema de que a conciliação é o rros e excessos que é ente em que as idéas am e procuram trun- s, constituições; é o o é de todos os pa- systema representativo. cipios existem sempre luta benefica, pacifica, re grandes vantagens: o sendo, pois a con- politica, eu entendo eria consideravel como vo que o discurso da a palavra, e a subst- ica e moderação.

usticia applicada pelos istica applicada á poli- que protege todos os de defende todos os istica que vigia incê- execução da constitui-

ção — indica que o sobre todos esses ob- de um estudo reflexi- periencia dos negocios necessidades publicas, ue forem mais conve-

se que que se conser- mpatihca a respec- e outras razões, por- gabinete era a cabi- nete passado.

actual não pretendo biete actual dese- apreciada, avaliada a honra de apre- ar ao corpo legis-

o. Conselho — Depois do conhecimento ocasião oportuna a fazer uma comi- tica do gabinete al gabinete. Antes das, antes de po- peias camaras, ocasião de se di- biete e a cont- te anterior.

eguiu o gabinete onceito da illus- membros que se trata de jul- gabinete actual, seja julgado pe- que tiver de vo.

do-se a alguns urgencia, fa- tender é orga- . Os idêas do são assás co- ue elle tomou e, e já no prin-

a respeito das de apresentar mas pôsso asp- palmente por solida e mais

das dentro de Camara dos e ellas são ovação.

itado no tran- ente anno, e- d e os gover- Confederação ulado que se itado não ti- gnado da Re- observar ao ão ainda não

uele Senado, a que o tra-

otação desta- al teve ainda al depende a io.

a sarte desse nobre depu- arão compro-

onvenções e- curou sempre dtassem desse que o levas- ções, contra- todavia uma rno imperial, independencia ental, quando etidas.

e os poderes em soccorro desempenhar da do com- lencia e in- riado certo o a honra de farã sacri- ções interes-

e deputado, importância, ás governo im- acerca do que é isto governo tem elie se da- se um modo

recessões de seguir. Eu, deputado a

pêna nos no empreza ustração, tenho persuado-me a persuado-me a que lhe têm imperial,

e deputado: das medidas decimento da a como toda

a a um apoio o deseja este que os seus resses publi- ás neces-

ganar-se em está conside-

rações que se lhe houverem de fazer e accel- tarêi aquellas de que fôr convencido.

Não se quer, pois, um apoio como supõe o nobre deputado um apoio que exclua a liberdade do exame, a franqueza da opinião, a consciencia de cada um dos nobre depu- tados que compõem esta Camara. (Muito bem; muito bem).

O governo seseja o concurso das cam- aras e o auxilio das luzes e patriotismo dos membros que as compõem: como poderá elle pois, reperrir, quaesquer observações que se lhe fizerem afim de que possa aceitar me- lhor os meios de satisfazer as necessidades do paiz?

Os melhores amigos do governo são aqueles que discutirem com elle sobre os as-

# FLORIANO - O TACITURNO

(NOTAS PARA A SUA BIOGRAPHIA)

São frequentes, entre os admiradores do Marechal Floriano Peixoto, os erros da apreciação, oriundos da confusão, ordinariamente feita no Brasil, sobre o que seja um homem valente, á maneira latina, e um espírito calmo, absolutamente seguro em seus princípios e convicções.

Pintam-no como soldado valoroso, intelligente e sagaz, mas sem grandes conhecimentos científicos e sem o mínimo preparo politico-administrativo.

O proprio Eduardo Sá, autor do complica- do monumento consagrado á memoria do extraordinario cabeclo alagoano, e que o reper- sencia, na Avenida, R. o Branco, do pé, em attitud combativa, espada em punho, qual se fôa uma dessas cyclopicas figuras marciais, da era napoleonica, andou errado na interpre- tação historica do humectado soldado. Tinha este, ao contrario dos famosos muscaches do França, regular preparo scientifico, um diploma de bacharel em sciencias physicas e matematicas, pela antiga Escola Central, sufficientes estudos dos problemas sociais da época e parte-to conhecimento dos homens do seu tempo.

O que resuma da penna dos melhores es- criptores e patriotas, que fizeram a chronica politica da primeira decada republicana, b que esqueceram delle os grandes espiritos ora- culares, que foram Raul Pompeia, Euclýdes da Cunha, Manuel Victorino, Aguipe Junior, Rangel Pestana, Aleixo Gaubarna, e tantos outros não conce- da com o retrato infiel que lhe traçam actualmente os chronicistas apres- sados, que soem apesentado-o como caudillo asomado e impulsivo. Esses, por certo, não lobrigaram as reservas moraes e extrema pon- deração que caracterizavam os actos do nosso Sóbiesky.

Justo é, pois, que um velho soldado da Re- publicana, alumno militar nessa era de exclusão patriótica ajude a concertar a figura central de um quadro interessante que a patria do tempo vai esmaecendo.

Para estudar Floriano Peixoto com a ne- cessaria seriedade, haveremos de conhecê- lo desde a sua adolescencia e attender de pre- ferencia ao depoimento de seus intimos e cam- aradas. Só assim poderíamos apreciar mel- hor as arestas do seu genio. Verignos, então, que nenhum dos colaboradores do 15 de Novembro agiu com mais coerto e previ- dencia, sem trahir os seus velhos princípios de soldado moderado, pois era então, e continuo a ser em sua classe, figura respeitabilissima, notavel, pela intelligencia, honradez e talentos especializados.

"Se Floriano não o houvesse querido — escreveu o seu generoso adversario, Celso de Affonso Celso — o 15 de Novembro não se daria ou pelo menos não se daria fatalmente."

Para o senso latino, um heroe guero- reiro ha de ser sempre um exacto, imbecilissimo, impulsivo, que age só por intuição, sem deducções logicas ou arguções de raciocinio.

Para a comprehensão do povo, ou talvez para fixal-o melhor na retina colectiva, Floriano teria sido apenas um militar asomado e resolutivo, que valente na guerra, soube tam- bem se fazer obedecer e respeitar, como gover- no, collocando sempre sua vontade de ditador acima de quaesquer considerações de or- dem moral ou jurídica.

E' a nova concepção que se tem insinu- ado, a idéa que se vae fazendo sobre os predica- ções do illustre morto. E como é falsa e demasiado injusta, convem rectifical-a, quanto antes.

Ha, pois, alguns retratos subversivos a fazer no retrato posthumo desse mo- lissimo, não só no que se refere ao plano de sua bravura, como na locutio do seu pre- paro scientifico e capacidade politica.

Certo, não foi elle inferior em illustre- z e intrepidez a nenhum dos nossos legendarios cabos de guerra — Osorio, Andrade Neves, Tiburcio ou Decaloro; — mas havia assignalada differença entre a sua coragem calma e reflectida, de cabeclo estudioso, e o tribulão de seus nervos, e a ousadia impetuosa e tonitruante de seus pares.

O General Tiburcio, que falleceu alguns annos antes da proclamação da Republica, sempre que áudia aos grandes Generaes do seu tempo, nomeava o então joven brigadeiro Floriano Peixoto como sendo a mais valorosa mentalidade da chamada classe militar.

Vive ainda entre nós o venerando intella- ctual que ouviu ao Bavaud cearense taes pa- lavras de inteira justiça.

Floriano sempre foi sobrio de palavras, um ensimesmado, um modesto. Tinha horror ás paestras collectivas; não falava de si pro- prio, e quando em reuniões, era forçado a ex- ternar-se, fazia-o quasi sempre por mono- syllabos, um "sim", um "não". Vez por ou- tra deixava os interlocutores perplexos, "na encruzilhada de um talvez", consoante a fina observação de Euclýdes da Cunha em seu livro "Contrastes e Confrontos".

Durante toda a sua vida, mesmo nos lan- ces mais arriscados e difficis, jamais trahiu o seu pensamento com gestos de impaciencia, jamais contrahiu, de leve seguir, a physionomia.

Conta-se que em certa occasião, achando- se em conferencia com os engenheiros in- cumbidos do plano de execução das obras do porto de Jaraguá, recebeu Floriano a famosa "intimação dos 13 generaes", para proceder á eleição de seu substituto.

Leu o officio, sem a menor contração physionomica, guarda-o no bolso do paletot e prosegue a palestra com a mesma attitud calma e complacente... Não promete, assim, a efficacia das providencias que, com a necessaria prestesa, houvera de tomar sobre o estranho gesto de indisciplina dos seus camaradas, chefes militares de terra e mar. Uma outra faceta de seu caracter, que muitos ainda desconhecem, é a sua bondade innata, a sua extrema delicadeza de trato, notadamen- te quando se dirigia á pessoas de condições humilde. Através da proverbial frieza e sobriedade de expressões, era cortez e delicado ao extremo.

Durante toda sua vida nunca a injuria affiorou aos seus labios. Nunca ralhou, ameaçou ou debaterou, nem levantou a voz contra quem quer que fosse!

Certa vez, na adolescencia, ao ingressar na Escola Militar, foi grosseiramente inju- riado por um collega "veterano"; portou-se na occasião com toda dignidade e commedi- mento, a ninguem dando a conhecer a sua magoa intima. Ao findarem os exercicios do dia, e achando-se á noite fóra do edificio da Escola, desafrontou-se segundo o methodo summario dos estudantes... Fei-o, porém, sem testemunhas e, conforme o depoimento do gratuito contendor, — mais tarde seu amigo — não proferiu então uma unica palavra! O castigo fóra sonoro a valer, mas discreto e exemplar...

Preso, então, por quatro dias, passou a ser estimado e admirado pelos collegas, como "cabeclo m'trado de muito brio e valor". Constituiu-se desde logo a sua *entourage* de mosqueteiros audezes, insuperaveis num "rol"... Nada menos de cinco nomes, mais tarde famosos e respeitadas nas armas e nas letras, a saber: João Neiva, Eugenio de Mello, Arthur Motta, Tiburcio de Almeida e Juca Paranhos, depois Barão do Rio Branco.

Homem de acção, durante toda a vida, sómente deixava conhecer os seus planos, as suas intenções, por actos francos e decididos, quando amadurecia o seu pensamento. Foi precisamente essa feição anti-literaria, anti-discursiva, anti-latina — o que mais difficul- tava a biographos e panegyristas na confecção do seu perfil monumental!

A sua psychologia é em tudo differente da dos outros grandes vultos da nossa historia politica; mas, sempre taciturno e raramente escrevendo algo, fez, todavia, obra de muita consistencia e duração; logrou respeito ao principio de autoridade e impoz despertar a consciencia nacional, até então adormecida.

Foi o fiel da balança na proclamação da Republica; e ainda lhe coube identico papel na restauração da legalidade constitucional em

sumptos de serviço e interesse publico. (Apoiado; muito bem).

Mas o nobre deputado compreende facil- mente que o governo não póde prescindir de um apoio franco e efficaz por parte das camaras. Deseja todavia a discussão sobre os seus actos e sobre quaesquer medidas assim como todo o paiz o deve desejar. O concu- rso das camaras é indispensavel não só para fortalecer os actos do governo mas tambem para levar a effeito muitas medidas que convem adoptar-se. O que o governo deseja é certamente, o que fará uma camara onde tem assento tantas illustrações, todas ellas dedicadas a promoverem a felicidade de seu paiz. (Apoiados; muito bem; muito bem)."

(A concluir).

J. M. M. F.

23 de Novembro de 1891. Com estas duas victorias incruentas poderia ter passado á his- toria como um habil general, que soubera aproveitar as oportunidades para favorecer certas aspirações politicas, do seu paiz.

Das grandes características do estoico soldado era silenciar sobre accusações que lhe faziam em face de acontecimentos politicos. Accusaram-no varias vezes de tyrano e sanguinario, e elle nao articulou palavras em de- fesa. Aíás, agiu sempre assim durante toda a sua vida. Floriano jamais se detivera de quaesquer imputações com que o procuravam lerir os seus adversarios. Le ter sido mandante dos tragicos assassinatos dos barões de Batovy e Serto Azul, e tantos outros prisioneiros das torças legues, factos verificados em 1894-94, correu uma temuda; mas dos indigitados mandatarios desses nefandos crimes nenhum pôde acauzar em sua defesa para se justificar de tamanhas barbaridades; uma ordem qualquer mesmo verbal (*verbis volenti*), um ageno da simples designação de ponderado e calmo Marechal de Ferro. Um desses chefes militares, apontado pelo Insti- tuto Historico do Paraná como principal res- ponsavel, ou mandante, da *Lageda* do *Kilometro 63*, vive ainda e occupa cargo de alta representação politica. Mas nem esse, nem o chefe civil General honorario José Gomes Pinheiro Machado, nem o General de Brigada Ewerton Quares, nem o Cel. Moreira Cesar, o Capião Chacá Rocha, e tantos outros militares e civis, a serviço da or- dem constitucional e da legalidade, sonharam torrar-se a taes accusações, apresentando es- casas de haverem cumprido ordens de Flo- riano.

Ha, no entanto, provas do dissentimento e desapprovação de Marechal a esses crimes.

E' sabido que o grande brasileiro costumava galardoar com promoções e honras militares a quantos bem o serviram, naquella quadra tormentosa. Dessa regra exceptua apenas os seus filhos ou parentes proximos.

Deixou, todavia, nos mesmos postos, a marcar passo na profissão, a todos esses fal- sos corypheos da democracia, que na obra da consolidação republicana se quizeram mostrar *mais realistas do que o rei...* Moreira Cesar foi bem o padrão dessa punição indi- recta do Marechal. Era o então Commandante do 7º Batalhão de Infantaria um official in- telligente, severo e disciplinador, com todos os requisitos para um futuro brilhante. Pois bem, Moreira Cesar, que ás qualidades profissionais reunia os entusiasmos pelo novo regime, não obteve do governo do Marechal Floriano uma unica promoção!

Vieio a fallecer em Canudós, dois annos após, já no governo do Dr. Prudente de Moraes, no mesmo posto de Coronel em que encontrara Floriano.

Quando em 23 de Junho de 1895 — um desses exaggerados defensores da legalidade, em visita a Floriano enfermo, noticilara, com ares congratulatorios, o despacho do combate de Campo Osorio, em que o Almirante Salda- nha da Gama perecera atravessado por lanço de um cavallario das hostes de João Fran- cisco retrucou o Marechal com visivel emoção: "Pois foi pena! — Não perdeu o Brasil um dos seus filhos, mas o digno!"

Ac vencer a revolta de 93, cogunaram-no Consolidador da Republica — mas, para obter tamanho exito, teve que arcar com 17 mil mortos superiores ás suas torças, enormes vigias que lhe arquiraram completamente a saúde.

Logo systematicamente as manifestações de seus entusiasmados, e nunca grandiosos sym- pathias. No entanto ninguem se teve malici- os!

Certo, esse desprezo da popularidade, esse desdem pelas ephemeras consagrações intelec- tuaes, foi-o representar, na sua actualidade, a mais perfeita antithese do seu grande oppositor — o Conselheiro Ruy Barbosa. Jamais serviu-se da linguagem emotiva para im- pressionar as multitudes. Mesmo a sua ce- lebre resposta — *a bald!* — não foi proferida com aquella emphase e theatralidade que a historia exige.

Sabia o illustre alagoano por intuição que "é das obras que vem a cratura"... E que as posições de commando em politica, como em tudo mais, só dão gloria estavel quando se acham ligadas a actos ou factos que viagam despertar o reconhecimento, ou o entusiasmo das gerações futuras.

A fada que presidiu o seu nascimento, ou o astro governante do seu destino, lhe ensinara que a palavra proferida, verbal ou escripta, é a maior inimiga da obra politica; pois se logra illudir a contemporaneos, criando o culto do da personalidade, não atraves- sa muitas decadas, sem as criticas deliqu- escentes da posteridade.

Floriano Peixoto falleceu aos 58 annos de idade, em 29 de Junho de 1895, sete mezes após haver transmitido o poder ao seu successor legal, Dr. Prudente de Moraes. Du- rante esse lapso de tempo recebeu numerosas visitas diariamente, não se letou a jamais articular queixas ou quaesquer palavras de critica ou animosidade contra o Presidente Civil, seu successor, mau grado a crescente hostilidade com que o novo gover- no tratava os seus afficados, aqueles que viam no Marechal a encarnação do ideal republicano.

O seu cadaver, embalsamado pelo Dr. Costa Ferraz, ficou exposto durante cinco dias na Capela da Cruz dos Militares para onde, desde os primeiros momentos, conver- giu incalculavel massa popular.

O povo — esse indifferente povo brasile- iro — como sempre em prantos, não abandonou um instante a camara ardente do heróe.

Os seus funeraes foram o testemunho mais tocante de quanto fóra idolatrado e comprehendido pelos seus contemporaneos. De tanta espontaneidade não ha memoria nesta terra!

Com Floriano deu-se o milagre das cria- ções mythologicas. A sua memoria vae cres- cendo, ainda que desfigurado o seu perfil na imagem infiel dos seus novos biographos. O seu nome se tem constituído labaro de aspira- ções generosas, bandeira de combate de todas as facções politicas, mesmo aos programmas mais contradictorios e antitheticos.

A figura desse estranho lidador, enigma- tica para muitos, em que pese aos novos commentadores de sua bravura, permaneceu aos olhos dos seus velhos admiradores como um dos poucos estadistas da nossa raza de mesticos americanos. Como o Padre Feijó, sustentou a nacionalidade ameaçada de anar- chias com actos de firmeza e coragem, que empolgaram a imaginação popular. Maior que Bolivar e talvez maior ainda que Garcia Mo- reno, mau grado a impenetravel modestia e o seu invencivel retraimento, pôde apparecer tal qual eral, surgindo á tona dos acontecimentos em todo o esplendor de seu genio, calma, clamor, cheio de bom senso, de serenidade e bom humor. Dahi! "aquelle caracter de impesso- alidade notavel que o seu instinto de homem publico sabia emprestar aos seus actos".

Floriano não teve seguidores, sequer quem o imitasse em sagacidade e clarividencia. Entre os seus successores, nenhum o superou em abnegação e civismo. E tão exacto e perspicaz, tão serio e tão fiel se mostrou elle no cumprimento de seus deveres, durante toda a sua vida, já como soldado, já como politico, já como patriota, que ninguem o ex- cedeu em previsão e vigilancia. Como soldado, pôde dizer-se, foi o mais digno e operoso de sua classe, salientando-se pela compostura e esforço propios em cada um dos postos per- corridos. Como politico foi o mais devotado servidor da democracia. Como patriota, foi o instituidor da politica nacionalista, o paladino da Brasilidade, o mais valoroso interprete da consciencia nacional, em todos os tempos.

Fortaleza, 1-3-1930.

Alvaro Bomilcar, do Instituto do Ceará.

reforma  
a reform  
aconse  
tograf  
despre  
que pi  
guezia.  
A  
mia, p  
luguez  
escrip  
arroz  
obstan  
Vianu  
Pr  
thogra  
para  
legitim  
lets p  
Q  
demia  
G  
cepção  
como  
de  
elle 4  
larlo  
do no  
nhecido  
plausi  
nario  
Va  
em tre  
sties,  
rio.  
No  
te a 7  
verbo  
"H  
de c-13  
fazem  
entre  
ciar, p  
quer p  
Deus,  
na, ou  
mens, e  
nomen  
o: cri  
etc.: do  
f, por u  
pal. La  
Dres  
cius'es:  
a) A  
ferentes,  
cas como  
b) A  
moderni-  
tino.  
c) A  
anda nã  
crias, crã  
tempo.  
d) Me  
sentido, d  
util.  
A esse  
cação orig  
texto do  
transcripto  
de Moraes  
sa clão, c  
cria são m  
As prim  
Canhões.  
Em Os  
bo criar af  
17, 22: 1V,  
39, 50: X,  
De Gil  
trechos:  
'Por t  
começa  
e como  
de De  
(Coras,  
"Coras  
Deos 4  
a mais  
e ao co  
minha  
(Ibid.,  
Esse p  
a mostrar  
craste, con  
plemento"  
flexão cria  
fluenciari  
de que faz  
'Cor n  
Pracur  
ou cria n  
De orã  
to de Roy  
— De  
Tamb  
muns, q  
idade e  
"erie corat  
ordinários"  
Quiz a  
picta, a  
bina Rahe  
ta de exe  
"Cantares  
este ultim  
ra) que c  
gina 45,  
Mas  
mostrar  
tão na p  
Brasil de  
Japreiro e  
Academia  
Lã, r  
dente em  
pagina 9  
que não  
As  
pelo con  
gras 5  
vezes) 8  
97 (3 ve  
O e  
Atenção  
trucez  
que, so  
a e b) i  
da ling  
"a  
pessões  
Pir  
ninas,  
erics,  
se pude  
xões sal  
E'  
Para  
para re  
a)  
vogal a  
d. 6. i  
ma reve  
b) O  
e o u  
em gem  
c) E  
tão um  
tão hato  
figuras, r  
e a sgrt  
tu-as. F  
porque  
aba.  
d) J  
nar acc  
1. I  
ma int  
hato  
fechado;  
entre as  
e ainda  
lugal e  
notado  
uma: a  
com til,  
consoan  
mancha  
Em  
se em h  
cãbia n  
del, por  
bos laud  
a loar e  
Joar:  
laud  
Nos  
os freq  
"Qu  
por  
"Er  
fa'n  
Pois  
por se